

Brasil entre os ricos

Economista prevê crescimento com mais exportações

CRISTINA BORGES

A economista do Banco Mundial (Bird), Eliana Cardoso, atribui às condições externas muito desfavoráveis ao Brasil o fato de a economia do país não ter conseguido crescer este ano, apesar de boa parte do receituário recomendado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) ter sido cumprido. Ela reafirmou a expectativa da agência multilateral de crédito de retomada do crescimento da economia brasileira através do aumento das exportações, a partir do último trimestre deste ano, a menos que ocorra um novo choque externo. Sobre o relatório do Bird, divulgado em Washington, Eliana Cardoso comentou que a intenção é que o Brasil irá se inserir completamente dentro dos países mais desenvolvidos e que no momento dessa inserção será necessária a abertura total da conta de capitais.

Na sua avaliação, o país promoveu apenas uma liberalização gradual dos controles sobre o capital, na década de 90, porque ainda mantém tratamento diferenciado para diferentes capitais, como por exemplo, na incidência de impostos. Embora o Brasil afirme que fez uma liberalização parcial dos fluxos de

capitais, a economista destacou que um retrocesso é complicado. "É muito difícil voltar atrás e tentar colocar controles que já foram eliminados, à medida que os agentes aprenderam a transacionar seus ativos financeiros externamente", destacou em palestra sobre *Estratégias dos bancos multilaterais para a economia na região*, no 13º Congresso Brasileiro de Economistas e 7º Congresso de Economistas da América Latina e Caribe.

Eliana Cardoso reconheceu que sem crescimento econômico é difícil implantar políticas sociais para reduzir a pobreza. "Os estudos do Bird sobre redução da pobreza mostram que o processo é mais forte nos países que cresceram rapidamente. Mas é fundamental que seja um crescimento sustentado, ano após ano, e não de efeito temporário que resulta em nova crise".

A seu ver, a desvalorização do real, em janeiro, abriu as portas para uma rápida recuperação das exportações brasileiras e o seu efeito positivo deve ser mais acentuado a partir do próximo ano. "As exportações podem voltar a crescer mais de 10% ao ano". Ela recomendou a diversificação de mercados, já que a América Latina entrou em recessão este ano.

O embate que se trava entre correntes do desenvolvimentismo e do monetarismo, segundo a economista do Bird, não tem razão de existir, à medida que "não

há contradição entre estabilidade e crescimento sustentado.

Eliana Cardoso disse que a economia brasileira precisa de capital externo para financiar o pagamento do serviço da dívida externa. Ela alertou para o aumento excessivo do endividamento externo líquido, contraído entre 1992 e 1998, rechaçando qualquer hipótese de moratória. "Um erro não deve ser repetido, para evitar uma década de recessão", disse, referindo-se à moratória dos anos 80 e ao calote da dívida interna do governo Collor.

Os desembolsos do Bird, no ano fiscal de 1999 – de junho a junho –, foram da ordem de US\$ 1 bilhão, lembrou Eliana Cardoso. A estimativa para os próximos três anos é que aumentem para US\$ 2 bilhões, em média. Do total liberado neste ano fiscal, 80% foram destinados a projetos na área social, voltados para educação, desenvolvimento rural, reforma agrária, água e saneamento.

O professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Francisco Cardim, criticou a adoção da receita de reformas estruturais que os países latino-americanos adotaram para ingressarem na globalização financeira. "A missão do FMI de integração financeira acenava com a perspectiva de que convergiríamos a um padrão de vida próximo ao dos países industrializados".